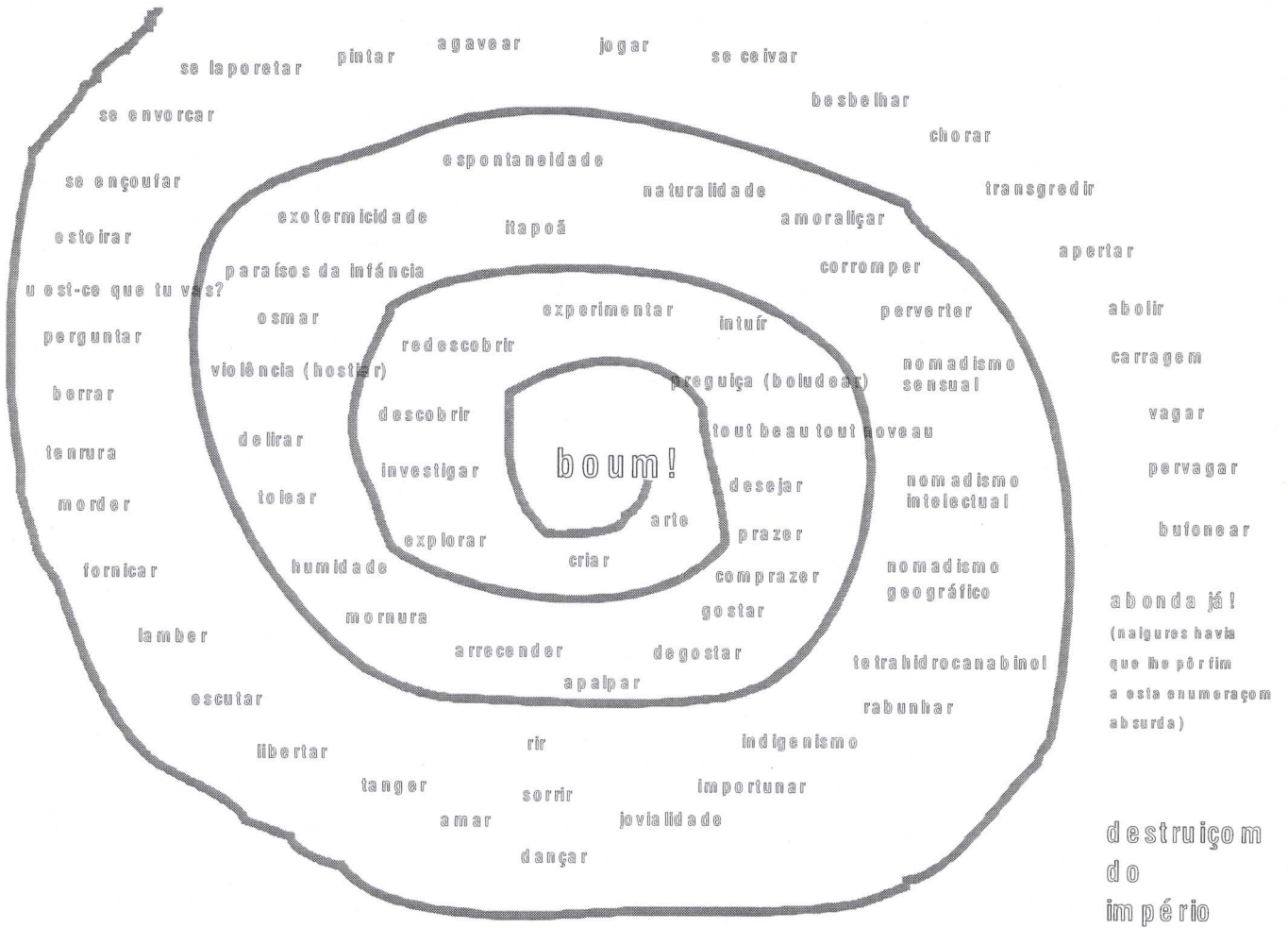


Poemário de Desamor

P O E T R Y

Edelmiro MOMÁN-VOVAL

Emma e o BUFOM



nesta noite de dioivos
 todas as traíçons passadas
 pola do trinque convocadas
 concentram-se no meu peito
 sumegando abondosa água cristalina
 que de inmediato se eutrofiça
 para engendrar vida de multitudes diversas
 que é morte nos meus pulmões

velaí os vam zapateiros do medo
 ódio nos olhos dos cágados
 cabalinhos do demo e da desolaçom
 terríveis nenúfares de angúria cheios

acoro

regatos de morte
 erosionam os meu alvéolos
 de ilusons puerís

apenas das algas som amado
 só elas
 a gabear tecendo as minhas pernas

quando é que afogarei?

vida y muerte han faltado a mi vida
 de esa indigencia
 mi laborioso amor por estas minucias

a morte e a doncela
 jogam a se arrandear no gélido sol de fevereiro
 a morte é que tem feita de nínfula
 a doncela evolue com rigidez adquirida
 sob séculos de camadas de encaixes brancos

tersa e precoce em sensualidade
 insinua-se a morte
 baixo a sua leve mourámia de veludo
 fita para mim
 fujo espaventado
 em lembrando que outr@s fazedram-lhe o amor a emma
 eu escrevo-a
 porca vita

era apenas avisado de que se podia tocar diferente e decidím fazê-lo

baba infantil que cae desde o ceu
 enchente de lesmas
 exploraçom
 cavar
 voar
 azul
 voar
 cavar
 escavaçom
 lesmas psíquedélicas
 pra onde é que vas pequeno citroën

eu

baba de nós arrecendendo a
 paraíso recuperável
 revoloteo
 foçar
 arte
 cor
 arte
 foçar
 futricaçom
 tetrahydrocannabinol
 pra onde é que vas pequena emma

eu som o que som
 o resto és tu
 elíptica